

DOR CRÔNICA E SEUS ASPECTOS NA NEURALGIA DO TRIGÊMEO

Ana Beatriz Araújo Malheiros ¹

Lais Lima Melo ²

Andressa Mathias ³

Nayara Oliveira Rosa ⁴

Jeovanna Romero de Serqueira ⁵

Resumo: A dor crônica é uma sensação dolorosa de no mínimo 3 meses de duração e quando há o comprometimento de um nervo é denominada como dor neuropática e uma dessas patologias é a neuralgia do trigêmeo. Um distúrbio causado por diversos fatores que desencadeia crises de dor de aspecto lancinante e em choque uni ou bilateral da face. O presente estudo tem como objetivo compreender os aspectos da dor crônica trigeminal. Tendo como base 13 publicações que contemplassem a temática, foi possível averiguar que o comprometimento não se encontra apenas no físico, mas psicossocial na vida do portador. Sendo dessa forma, uma patologia que necessita de maior conhecimento não apenas profissional, como também populacional.

Palavras-chave: Neuralgia do Trigêmeo. Qualidade de Vida. Neuralgia. Dor. Nervo Trigêmeo.

INTRODUÇÃO

A dor crônica é relatada como uma sensação dolorosa ou desconfortável de no mínimo 3 meses de duração, podendo também ser descrita como dor surda, no qual necessita de cuidados farmacológicos, cirúrgicos ou terapias alternativas como fisioterapia, acupuntura, etc (PORTO, 2021). Desse modo, tal dor pode ser desencadeada devido ao comprometimento, por lesão ou doença, do sistema somatossensorial (os nervos) o que é

¹ Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: beatrizamalheiros@gmail.com

² Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

³ Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

⁴ Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

⁵ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

denominada como dor neuropática (FINNERUP; KUNER; JENSEN, 2021). Essa subclassificação da dor, quando descrita como lancinante, perfurante ou em choque, localizada em um lado da face é característica de uma neuralgia do trigêmeo (HALL; HALL, 2021).

O trigêmeo é o quinto par dos nervos cranianos, considerado o maior (descartando o nervo óptico atípico), seus prolongamentos periféricos são formados por 3 outros nervos: o nervo oftálmico, nervo maxilar e nervo mandibular (MOORE; DALLEY; ARTHUER, 2018). Dessa forma, quando um desses ramos é lesionado ocasiona a neuralgia do trigêmeo, entretanto o seu fator causal não é específico, acreditando-se que seja multifatorial, pela compressão ou tração da raiz periférica, infarto do tronco cerebral, aneurisma, alteração da substância cinzenta no córtex sensorial (YADAV et al., 2017), além de agentes infecciosos como herpes Zooster, esclerose múltipla e já investigou-se ser de possível caráter hereditário de transmissão autossômica dominante (SABINO; DE BRITO FILHO, 2018).

Ademais, é visto que a neuralgia trigeminal (NT) acomete, principalmente, a população acima de 60 anos sendo rara em crianças e mais comum em mulheres, representando cerca de 55 a 70% dos casos comparando aos homens (COSTA; LEITE, 2015). Portanto, é importante ter em mente que indivíduos vivendo em dor crônica apresentam não apenas problemas físicos, mas também impactos psicossociais e comportamentais e ao se tratar dessa patologia, é visível o quanto esses aspectos influenciam tanto na melhora quanto na piora dessa doença na vida dos portadores (HILGENBERG-SYDNEY; CALLES; CONTI, 2015).

Mediante a identificação da patologia supracitada foi levantado o questionamento que norteou este trabalho: “Como a dor crônica pode implicar no bem-estar de uma pessoa?”. Assim, este presente estudo tem como objetivo discutir algumas consequências e impactos da dor crônica trigeminal na vida do portador.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de carácter exploratório e abordagem qualitativa, que sintetiza o conhecimento implícito sobre a temática da neuralgia do trigêmeo e como sua dor crônica afeta a vida dos portadores. Esta revisão, foi construída a partir de etapas sistematizadas, com objetivo de responder à questão norteadora.

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária
2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

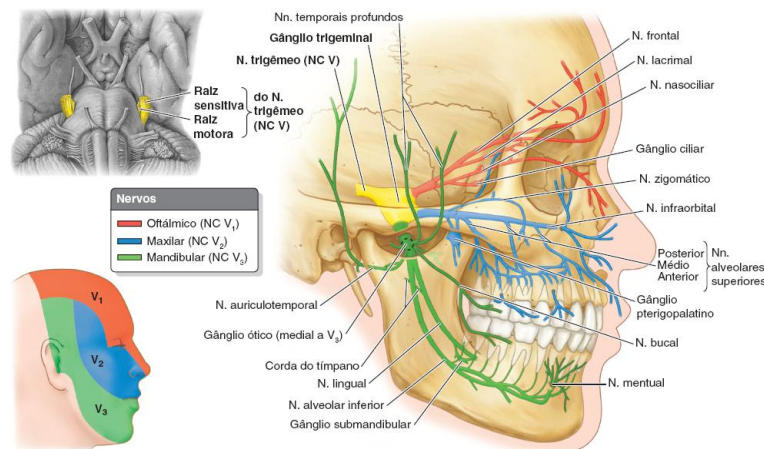
Primeiramente, foi realizado uma busca de trabalhos com altos índices de citação, publicados nos bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online (Sci-ELO), PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar. Para a busca foram utilizados os descritores “neuralgia do trigêmeo”, “trigeminal”, “dor crônica” e “vida”. Os critérios de inclusão foram as produções publicadas de 2015 a 2022, considerando artigos escritos na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos estudos que não investigassem o tema proposto e que não atendessem aos critérios de inclusão requeridos. Após realização da leitura de 23 publicações, chegou-se à seleção de 13 artigos utilizados, no qual abrangiam os critérios de inclusão.

Na etapa seguinte, utilizou-se para a análise de dados, a proposta de Bardin (2011), contemplando das fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, com emersão de categorias que abordam as multifacetadas das consequências que a neuralgia pode provocar na vida de seu portador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A neuralgia do trigêmeo, como supracitado, pode ser desencadeada pela lesão em qualquer um dos seus ramos oftálmico, mandibular ou maxilar que compreende toda a porção da face, sendo os dois últimos os mais frequentemente acometidos **Figura 1** (NISHIMORI et al., 2015).

Figura 1: Nervo Trigêmeo (NV)



Fonte: MOORE; DALLEY; AGUR, 2018

A NT, é um distúrbio caracterizado por uma dor muito intensa e lancinante, reconhecida como típica (tipo 1) e atípica (tipo 2), sendo a primeira uma dor que ocorre de

maneira esporádica que dura em média 2 segundos, descrita em queimação e a segunda definida como dor constante, ardente e perfurante. Devido seus aspectos anatômicos, a nevralgia muitas vezes é confundida com uma odontalgia, culminando em procedimentos desnecessários e invasivos ao tentar tratar como uma “dor de dente”, uma vez inadequadamente tratado acaba piorando o quadro e o prognóstico, tornando-se um processo crônico (DE OLIVEIRA BASTOS; SAMPAIO; ROSSINOL, 2021).

O curso clínico da dor trigeminal é caracterizada por um aumento progressivo na frequência, duração e gravidade dos ataques, além da diminuição gradual das respostas a medicações (FELLER et al., 2017). É uma dor paroxística curta e de frequência variável, descrita como um fio desencapado encostando a face (LOBO; UCHÔA; PROCÓPIO, 2020) e por ser multifatorial, acaba tendo impactos significativos na vida dos indivíduos, afetando as atividades diárias, o psicológico e as relações interpessoais, uma vez que acaba propiciando maior isolamento social por assim evitar o acompanhamento do seu sofrimento, o que por fim acaba impactando na qualidade de vida das pessoas (GROSSMANN; SIGUEIRA; SIGUEIRA, 2016).

É visto que, os pacientes que sofrem dessa doença possuem medo de desencadear a dor, por meio dos chamados “pontos de gatilho”, no qual podem advir de qualquer atividade rotineira como sorrir, mastigar, conversar, o autocuidado, exercícios físicos, no qual acabam promovendo tais crises de dor (SYMONDS et al., 2018). A partir da instalação dessa dor acaba acometendo o psicológico dessa pessoa, uma vez que interfere no bem-estar, no sono, no humor, pois inibe a realização daquelas atividades que geravam prazer, disposição e felicidade (DE OLIVEIRA BASTOS; SAMPAIO; ROSINOL, 2021).

Ademais, os portadores da patologia não vivem apenas com a dor crônica oriunda da fisiopatologia, mas também com as consequências (efeitos colaterais) das inúmeras terapias na tentativa de saná-las. Dentre as principais complicações clínicas quanto ao tratamento medicamentoso, estão os tremores, vertigens, sonolências, bradicardia, erupção eritematosa, diarreia, anormalidade visual e das funções hepáticas (LOBO; UCHÔA; PROCÓPIO, 2020).

Portanto, pode-se assim dizer que, a dor e suas consequências, até mesmo ao se tratar dos mecanismos para seu alívio, decorrente da neuralgia do trigêmeo implica diretamente na vida e no bem-estar dessas pessoas, sendo infelizmente a depressão e a ansiedade as

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária
2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

interferências psicológicas mais comuns nesses pacientes, tornando-os assim ainda mais vulneráveis (DE OLIVEIRA BASTOS; SAMPAIO; ROSINOL, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, compreende-se que quando o V par dos nervos cranianos é lesionado ou atingido por algum processo patológico acomete o que é conhecido como neuralgia do trigêmeo, uma dor aguda que a depender do tratamento pode tornar-se crônica. É uma doença descrita como dor lancinante, em choque e esporádica, no qual possui diversos pontos de gatilho, tornando-se inesperada, o qual interfere no dia a dia do portador e desencadeia diversas consequências.

Nesse viés, nota-se a importância de ter melhor conhecimento acerca dessa patologia, não apenas aos profissionais, como também na população em geral, para assim tornar-se possível diminuir os números de casos inadequadamente tratados e obter maior conhecimentos nas implicações dessa doença na vida dos indivíduos, outrossim melhorando a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

COSTA, Grazielle Mara Ferreira; LEITE, Camila Megale de Almeida. **Neuralgia trigeminal: mecanismos periféricos e centrais**. Revista Dor, v. 16, p. 297-301, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdor/a/7jSLzbvTP77pTXXQrLKCpFR/?lang=pt>>

DE OLIVEIRA BASTOS, Carolina; SAMPAIO, Isabelle Coelho; ROSSINOL, Vanessa Loures. **Neuralgia do trigêmeo suas características e implicações na vida do paciente**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, 2021. Disponível em: <[file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/38421-96576-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/38421-96576-1-PB%20(2).pdf)>

FELLER, L. et al. **Neuralgia pós-herpética e neuralgia do trigêmeo**. Pesquisa e tratamento da dor, 2017. Disponível em: <https://downloads.hindawi.com/archive/2017/1681765.pdf>

GROSSMANN, Eduardo; SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de; SIQUEIRA, Silvia Regina Dowgan Tesseroli de. **Dor neuropática orofacial**. Revista Dor, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/svjJp7Cs66GGmbQW6BmyhKg/?lang=pt>

HALL, J.E.; HALL, M.E. **Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica**. Elsevier Ciências da Saúde, 2021.

HILGENBERG-SYDNEY, Priscila Brenner; CALLES, Bianca Marques; CONTI, Paulo César Rodrigues. **Quality of life in chronic trigeminal neuralgia patients**. Revista Dor, v.



16, p. 195-197, 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rdor/a/ddHRFvJY7CF9HXmDmNQfCGt/abstract/?lang=pt>>

LOBO, Raimunda Lita Chaves; UCHÔA, Alessandro Balbi; PROCÓPIO, Aldo Rodrigues De Lima. **Tratamentos Farmacológicos Na Neuralgia Do Trigêmeo**. Revista científica do instituto ideia. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

https://revistaideario.com/pdf/revistas/Revista.Ideario.N16.01_2020.pdf#page=154

MOORE, K. L.; DALLEY, Arthur F.; ARTHUER, F. AGUR, AMR. **Anatomia orientada para a clínica**. Guanabara2014, 2018.

NISHIMORI, Lisia Emi et al. **Neuralgia do Nervo Trigêmeo: Diagnóstico e Tratamento**. Uningá Review, v. 22, n. 2, 2015. Disponível em:

<<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1628/1239>>

PORTO, Celmo Celso. **Semiologia Médica**. 8ª edição. Grupo GEN, 2021.

SABINO, Juliana Carolina Avelino; DE BRITO FILHO, Arnaldo Pereira. **neuralgia trigeminal: um breve referencial teórico**. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT - PERNAMBUCO, v. 3, n. 3, p. 83-83, 2018. Disponível em

<<https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/5985/2944>>

SYMONDS, Tara et al. **Measuring the impact of trigeminal neuralgia pain: the Penn facial pain scale-revised**. Journal of Pain Research, 2018. Disponível em:

<<https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10057988/1/Symonds%20Measuring%20impact%20of%20TN%20penn%20Facial%20J%20Pain%20res%202018.pdf>>

YADAV, Yad Ram et al. **Trigeminal neuralgia**. Asian Journal of Neurosurgery, v. 12, n. 4, p. 585, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5652082/>